

Estágio supervisionado: um relato de experiência do Colégio Estadual Armindo Guaraná

Supervised internship: an experience report from Armindo Guaraná school

Pasantía supervisada: relato de una experiencia en la escuela Armindo Guaraná

Vitória Nascimento da Cruz¹
Emerson Andrade Oliveira²

Resumo

O trabalho em questão é um relato de experiência vivenciado durante a realização de uma disciplina de estágio supervisionado de língua portuguesa da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Sabe-se que é durante o estágio que a relação entre teoria e prática se acentua, dessa forma, objetiva-se descrever e exemplificar a realização de atividades e experiências vivenciadas em sala de aula no Colégio Estadual Armindo Guaraná (São Cristóvão/SE), no ano de 2019, em uma turma de sétimo ano.

Palavras-chave: Estágio; Prática Pedagógica; Ambiente escolar.

Abstract

This paper by itself is based on a practical report experienced during a supervised internship in Portuguese Letters at the Federal University of Sergipe (UFS). It is quite clear that during any applied internship process that the relationship between theory and practice increases, thus, the main objective here is to describe and exemplify the activities and experiences performed at Colégio Estadual Armindo Guaraná (São Cristóvão/SE), in 2019, with a seventh-grade class.

Keywords: Internship; Teaching Practice; School Environment.

Resumen

El presente artículo es un relato de experiencia vivida durante un curso de pasantía supervisada de lengua portuguesa en la Universidad Federal de Sergipe (UFS). Se sabe que es durante la pasantía que se acentúa la relación entre la teoría y la práctica, por lo tanto, tiene como objetivo describir y ejemplificar la realización de actividades y experiencias vividas en el aula en el Colegio Estatal Armindo Guaraná (São Cristóvão/SE), en el año 2019, en una clase de séptimo grado.

Palabras clave: Pasantía; Práctica Pedagógica; Ambiente de aprendizaje.

Introdução

¹ Universidade Federal de Sergipe – UFS. São Cristóvão/SE, Brasil. E-mail: vitorinarin18@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4131-2476>.

² Universidade Federal de Sergipe - UFS. São Cristóvão/SE, Brasil. E-mail: emersonandradejjk@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9884-4255>.

O presente artigo discute acerca da importância da formação docente por meio da disciplina de estágio supervisionado, requisito primordial para as licenciaturas. Este relato de experiência diz respeito ao estágio realizado no Colégio Estadual Armino Guarani (São Cristóvão/SE) como requisito para a conclusão da disciplina Estágio supervisionado de Língua Portuguesa I da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no ano de 2019, período que precedeu a pandemia de COVID-19. Temos por objetivo descrever e exemplificar como foram realizadas as atividades e experiências vivenciadas em sala de aula durante o período de contato com o ambiente escolar. As experiências aqui descritas ocorreram enquanto éramos discentes do sexto período do curso, uma vez que as impressões obtidas no decorrer do estágio foram de importância ímpar para o desenvolvimento da prática docente.

As atividades desenvolvidas e observações foram efetuadas no 7º ano turma A, no turno matutino e sob supervisão de uma professora, realizado especificamente entre as datas 29/out. /2019 a 09/dez. /2019. O estágio foi contemplado com a atuação em três dias da semana, as segundas-feiras, terças-feiras e quartas-feiras nos respectivos horários, segundas-feiras (07:50 a 08h40), terças-feiras (07:50 a 08:40) e quartas-feiras (07:00 a 07:50).

No decorrer das aulas foi preciso estudar como as atividades eram elaboradas para o desenvolvimento das habilidades da língua portuguesa para 7º ano, bem como tais habilidades eram descritas na BNCC, já que se tem por orientação embasar as práticas pedagógicas em aspectos que o documento traz.

O tópico Língua Portuguesa está localizado na página 67 do documento, assumindo a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem para se trabalhar a língua portuguesa, pois trabalham com a conjectura de aspectos históricos e sociais da linguagem que, conseqüentemente, relacionem as atividades do sujeito em situações e práticas discursivas, mediadas não só pela oralidade, mas também pela leitura e pela escrita BNCC (2017). Assim, foi trabalhada a escrita levando em consideração tais características, uma vez que a escrita e compreensão foram desafios encontrados.

O documento sugere, também, a utilização das mídias, visto que trata da necessidade de se trabalhar com aspectos das transformações das práticas linguísticas neste século, levando isso em consideração, foram trabalhadas com os alunos as práticas que englobaram o uso de vídeos e a discussão de assuntos veiculados na mídia, os quais fomentaram atividades e produções como a discussão sobre o filme “volta ao mundo em oitenta dias” inspirado na

obra de Júlio Verne, o que levou à discussão das descobertas tecnológico-científicas do século XXI.

O Projeto Político Pedagógico: análise de conjuntura

Com o intuito de entender as problemáticas que circundam o ambiente escolar, buscamos estudar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio em questão, este documento criado colegiadamente é uma instância de construção coletiva e gestão democrática, nele está a proposta pedagógica da escola, o método utilizado, a forma de avaliação, assim como o seu ideal de educação.

É preciso, ao examinar o documento, saber se há a descrição das pessoas que compõem a escola, pois quanto mais rica a descrição, mais produtiva será a proposta pedagógica, como corrobora Santos, 2013,

O PPP é um processo permanente de reflexão e discussão sobre os problemas da escola, possibilitando a vivência democrática, já que conta com a participação de todos os membros da comunidade escolar. Ele busca organizar o trabalho pedagógico, superando conflitos no interior da escola e diminuindo os efeitos da divisão do trabalho, que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (SANTOS, 2013, p. 19).

Deste modo, investigamos o documento a fim de constatar a presença de dez incisos obrigatórios que pautam as seguintes questões: o diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, a concepção sobre educação, conhecimento e avaliação da aprendizagem, o perfil dos alunos, as bases norteadoras da organização do trabalho pedagógico, a definição de qualidade das aprendizagens no contexto que se refletem na escola, os fundamentos da gestão democrática, o acompanhamento de acesso de permanência dos estudantes, o programa de formação inicial e continuada para todos da escola e por fim a estrutura da escola.

A partir disso, entendemos, naquele momento que o documento estava bem organizado e em boas condições, esclarecendo as questões sobre a diretoria, funcionários, objetivos, bem como descrevia a utilização de determinados ambientes e afins, além de explicitar questões relacionadas à comunidade que o colégio atende. O escrito foi elaborado em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB), tendo como referência os

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Regimento Referencial para as Escolas Públicas do Estado de Sergipe.

Um aspecto interessante no documento é o fato de apresentar propostas, mostrando-se dialético, desse modo, o PPP demonstrou ser maleável às possíveis mudanças de acordo com os acontecimentos vivenciados no colégio. Segundo o documento o colégio fundamenta suas práticas pedagógicas no conhecimento empírico, colocando em exercício métodos novos adaptados aos tradicionais, partindo de experiências num processo ativo de construção do indivíduo, utilizando-se de pensadores como Jean Piaget e Paulo Freire.

Inicialmente, o escrito fornece informações acerca da localização. Situado ao lado da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o colégio procura fomentar a participação e colaboração entre as instituições. Nomeado de Colégio Estadual Armindo Guaraná e localizado na Avenida José Conrado de Araújo, no bairro Rosa Elze, no município de São Cristóvão/SE, foi criado em 19 de novembro de 1976, através do decreto nº 3586, e seu nome faz homenagem ao escritor Manoel Armindo Cordeiro Guaraná, nascido no mesmo município.

A instituição, assim como consta no PPP ministra a educação básica nos níveis de Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA presencial II), Fase seriado do Ensino Fundamental (EJAEF) e do Ensino Médio presencial modular (EJAEM), funcionando nos três turnos (matutino, vespertino e noturno). Possui um total de 33 turmas nos três turnos, sendo do 4º ano ao 9º ano no turno matutino e do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio no turno vespertino. Somente a partir de 2009, devido à necessidade da comunidade que a escola começou a ofertar o Ensino Médio de forma gradativa.

Neste texto, relatamos a experiência de estágio supervisionado vivenciada no ensino fundamental no horário matutino, além da participação em outras atividades no colégio em outros turnos.

Foi perceptível durante a leitura do documento que há uma descrição específica do perfil do corpo discente do colégio, citando características relacionadas ao fato de alguns alunos não cumprirem suas rotinas diárias de tarefas escolares dirigidas para casa e isso faz com que o corpo docente perceba que não existe uma cobrança de tempo de estudo em casa, transferindo somente para a escola a função de educar.

O PPP descreveu a comunidade da seguinte forma: a maioria dos alunos 81,61% residente no Bairro Rosa Elze, sendo 18, 39% residente nas adjacências (Rosa Maria, Conj. Eduardo Gomes, Madre Paulina). A maioria das famílias dos alunos possui poder aquisitivo abaixo da linha da pobreza, constando que 59, 19% vivem com até um salário mínimo e 30, 49% com até dois salários mínimos sendo que parte da renda se destina ao pagamento do aluguel, já que 21, 07% não possuem moradia própria.

Para alguns alunos a refeição feita na escola é a principal do dia, seja pela dificuldade financeira da família, seja pela ausência dos pais que precisam trabalhar fora. O perfil socioeconômico é diversificado, mas a maior parte dos alunos encontra-se situada na renda mínima, aproximadamente 60% dependem de programas do bolsa família e ajuda na aquisição de materiais escolares subsidiados.

De acordo com o documento, a maior parte dos alunos do Colégio Armindo Guaraná não utiliza transporte, alguns motivos citados são as condições econômicas e por morarem nas imediações, sendo possível a locomoção a pé, de bicicleta e outros.

A escola não possuía quadra até aquele momento, segundo professores da instituição esse fator dificultava em atividades fora da sala de aula. São evidenciadas na descrição da estrutura escolar 13 salas de aula, 66 funcionários, sala da diretoria, sala de professores, laboratório de Informática (que na realidade não havia), cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, quatro almoxarifados, auditório, pátio coberto, pátio descoberto, área verde, sala de educação física (tornara-se depósito). Apesar da referência à acessibilidade da estrutura da escola, esta não estava planejada adequadamente para atender às necessidades de pessoas com deficiência.

O colégio, até então, fazia parte do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), bem como de outro programa governamental concernente à merenda escolar, a qual foi descrita pelos alunos e professores como muito satisfatória e como um dos fatores para a permanência dos alunos na escola.

Por fim, analisamos as concepções de currículo e o tratamento dado aos Parâmetros Curriculares Nacionais, de acordo com o documento, no Colégio Armindo Guaraná, o currículo baseia-se na proposta da SEED (Secretaria Estadual de Educação de Sergipe), os conteúdos são trabalhados de acordo com os PCN's e a Legislação de Ensino por unidade, duas unidades por semestre letivo, com um total de quatro unidades por ano, distribuídas em

quatro provas bimestrais. O processo de avaliação de acordo com o PPP é feito de forma qualitativa através da observação do desempenho dos alunos quando da realização de temas transversais e de outros temas que suscitam o despertar para a construção de valores e quantitativa através de trabalhos, orais e provas por bimestre.

Com relação aos projetos e eventos da unidade escolar e suas relações com os temas transversais, foi possível perceber o tratamento destes durante o estágio, como por exemplo o projeto consciência negra realizado na escola. Através de conversas com professores descobrimos que outros projetos foram elaborados com frequência com o intuito de abordar os temas transversais. Por fim, o documento faz um bom apanhado sobre a comunidade e os fatores que podem repercutir em sala de aula, contudo, o PPP não elucidava quais as metas da unidade escolar para o biênio 2019/2020.

A importância da observação para o estágio

As observações para planejamento das práticas de ensino foram iniciadas no dia 29 de outubro do ano de 2019, numa terça-feira (07h50 – 08h40). As primeiras observações foram de suma importância para perceber a dinâmica da turma, uma vez que assim como Pimenta e Lima, 2018,

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão do professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos métodos existentes na prática consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso ser. Nesse processo, escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram (PIMENTA e LIMA, 2018, p. 35).

Portanto, pode-se dizer que enquanto estagiários, aprendemos inicialmente com a observação acerca das práticas do professor, para assim, modificar, reelaborar, reproduzir a partir de nossas vivências e das nossas perspectivas enquanto seres.

Partindo desses pressupostos, inicialmente nos deparamos com uma turma relativamente grande e com o hábito de copiar muitas atividades da lousa, o que dificultou, posteriormente, na tentativa de produções textuais.

Foi perceptível desde o primeiro encontro que os alunos confundiam muito as terminologias relativas aos predicados (verbal, nominal e verbo-nominal) com os predicativos do sujeito e do objeto. A partir desse primeiro encontro, percebemos que a leitura estava defasada entre os alunos, estes que não liam e tinham dificuldades em compreensão textual. Buscamos entender essa situação em aulas seguintes, aplicamos um questionário em sala, os resultados do questionário serão descritos na seção seguinte.

Relatos de práticas pedagógicas

Foram postas em prática 3 sequências didáticas as quais descrevem os processos feitos em cada uma das 3 aulas, uma vez que são 3 aulas por semana (segunda-feira, terça-feira e quarta-feira) como previamente descrito na introdução. Descreveremos cada sequência didática respectivamente sequência didática I, sequência didática II e sequência didática III, esta última que foi planejada levando em consideração a semana de revisão para prova, uma vez que, o final do ano letivo estava próximo, desse modo, foi possível participar desde o início do conteúdo até o processo avaliativo.

A professora supervisora permitiu o uso de quatro pontos para serem distribuídos nas atividades que foram elaboradas, uma vez que o sistema de avaliação da escola propõe seis pontos que podem ser adquiridos por meio de uma prova escrita e quatro obtidos através de atividades diversas. A forma pensada para ministrar as aulas ocorreu durante as observações, devido à alguns aspectos concernentes à pouca produção textual dos alunos, como também percebemos a falta de participação dos mesmos nas aulas, geralmente sentando-se em suas cadeiras e copiando as atividades.

O fato de os alunos copiarem bastante fez com que pensássemos que os alunos tinham facilidade para interpretação e escrita, no entanto, essa percepção não estava correta. Assim, esboçamos a primeira sequência didática, focalizando principalmente em descobrir nas primeiras aulas as necessidades do público, os procedimentos da sequência realizada serão descritos na seção ‘regência em sala de aula’.

Assim, formulamos um guia com três passos, levando em consideração que as aulas seriam ministradas em dias subsequentes (segundas-feiras, terças-feiras e quartas-feiras), tomando os horários como referência para otimizar o máximo de tempo possível. As três aulas semanais foram pensadas da seguinte forma: iniciar a aula da segunda-feira trazendo o

conteúdo sempre com uma abordagem diferenciada (dinâmica ou jogo), uma forma mais divertida de mostrar os assuntos da língua portuguesa antes de iniciar a parte gramatical, na terça-feira após a exposição inicial, o assunto seria abordado de forma mais prática, expondo o aparato teórico, as terminologias utilizadas para se referir aos elementos pertencentes ao eixo sintagmático. No último dia da aula de língua portuguesa da semana, quarta-feira, o conteúdo seria trabalhado novamente com a produção textual e ou a prática de atividades.

Regência em sala de aula: sequência didática I

Na primeira aula da sequência didática no dia 11/11/2019 nomeada de “conhecendo a turma”, o objetivo principal foi apresentar o que faríamos, uma vez que iríamos ministrar as aulas nas semanas subsequentes.

Desse modo, foi pedido que os alunos escrevessem seus nomes em papeis entregues pelos estagiários, nos papeis havia escrito “tenho dificuldade em...tenho facilidade em...”, assim os alunos completariam a sentença inicial, escrevendo seus pontos fortes e fracos na língua portuguesa para que assim pudéssemos analisar o estado inicial da turma e fazer um comparativo com o resultado final. Posteriormente, na segunda parte da aula aconteceu uma breve revisão do assunto iniciado pela professora (predicado) e assim realizamos uma dinâmica na qual os alunos “atuaram” como os predicados, para tal, foram espalhados papeis com cada tipo de predicado e as partes que os compõem. Assim, os alunos formaram sentenças, eles atuaram como partes do predicado, tais sentenças compreendiam os predicados verbal, nominal e verbo-nominal.

Essa última atividade foi particularmente interessante, uma vez que os alunos não estavam acostumados com uma aula no auditório em que eles não precisavam copiar mais atividades, ao final, pedimos para que eles dissessem os tipos de predicado e uma sentença que exemplificasse cada um dos tipos trabalhados, surpreendentemente, eles lembraram dos exemplos em que seus colegas participaram.

Outro aspecto importante foi o fato de os alunos que formaram uma sentença pegando os papeis sorteados, lembrarem o motivo de cada termo ter determinado nome, como por exemplo o fato de um predicativo do sujeito dar uma característica ao sujeito, essa primeira atividade foi um ponto norteador para todas as aulas subsequentes.

Conseguimos um dado importantíssimo sobre a turma, uma vez que pedindo para que eles escrevessem seus pontos fortes e fracos na língua portuguesa, constatamos um traço que nos fez entender o motivo pelo qual os alunos tinham muita dificuldade nas produções textuais. Com o resultado das respostas de 28 alunos em uma sala de 35, decidimos fazer uma tabela com o intuito de elucidar as questões pelas quais os alunos costumavam confundir os termos.

Concluimos que as problemáticas com os termos eram devido à falta de compreensão, já que os dados obtidos levaram à observância de que os alunos alegaram ter facilidade na leitura, porém muita dificuldade em compreender os textos lidos. Alguns alunos escreveram mais de uma dificuldade e outros mais de uma habilidade em que possuem facilidade. Os dados obtidos estão dispostos na tabela a seguir.

	Ler	Escrever	Compreensão Escrita	Expressão Oral	Gramática
Tenho facilidade em...	14	5	7	3	4
Tenho dificuldade em...	8	7	19	9	10

Tabela 1 - Resultados do Questionário
Fonte: Dos autores (2019)

Com tais respostas foi possível traçar planos para tentar melhorar essa situação, pois, os alunos relataram que tinham facilidade com a leitura e dificuldade com a compreensão, desta maneira, inferimos que os alunos conseguem ler, contudo, não compreendem.

Conseguimos constatar que as produções textuais foram pouco produzidas, bem como, notamos que ao tentar fazer os textos, alguns dos alunos somente copiaram informações do livro didático, observamos essa característica pelos dados obtidos e analisados da primeira atividade da aula I da primeira sequência didática.

Na segunda aula, seguindo a sequência didática, apresentamos o livro de Júlio Verne (volta ao mundo em 80 dias), mostramos para os alunos o excerto do filme produzido a partir do livro, um trailer de apenas cinco minutos para exemplificar. Exibimos, também, trechos da obra que contemplam os predicados verbal, nominal e verbo-nominal e expusemos para a turma, ao final solicitamos uma pequena resenha sobre o exposto.

A problemática maior com essa atividade foi o fato de os alunos não terem produzido uma resenha, muitos copiaram informações sobre o autor, escreveram a biografia desse, porém, a resenha sobre o que havíamos discutido não foi produzida. Apesar de discutirmos em sala sobre os avanços tecnológicos que a obra literária aborda e discutirmos como o avanço tecnológico continua a acontecer nos dias de hoje, os alunos não conseguiram produzir algo que expusesse suas interpretações sobre o conteúdo.

A terceira aula, como planejado, usamos para praticar atividades, por conseguinte, levamos *handouts* com atividades sobre os predicados, contendo três questões. A atividade foi iniciada em sala de aula e ficou para ser finalizada em casa, contudo, alguns alunos fizeram e outros pediram uma segunda chance para entregar em outra aula, pois não fizeram a atividade por precisarem trabalhar e não terem tempo.

Sequência didática II

Na primeira aula da sequência didática II ocorrida no dia 18/ 11/ 2019, no primeiro momento, foram entregues recortes de manchetes retiradas de sites jornalísticos, com o propósito de trabalhar títulos e legendas com a turma. Posteriormente, foi solicitado aos alunos que observassem o material e expusessem suas opiniões e principais ideias sobre a estrutura e o conteúdo das manchetes. Para concluir, houve a explicação do conteúdo e produção textual sobre título e legenda, os alunos trabalharam de forma receptiva em tal atividade, as manchetes escolhidas versavam sobre temas que estavam circulando na mídia, fomentando discussões ricas entre os estudantes.

Na segunda aula, houve a sistematização do adjunto adnominal e aplicação de exercícios como forma de fixação, tal atividade serviu como base para observar qual o conhecimento sobre o tema até o momento os alunos assimilaram.

Os alunos tiveram dificuldades na identificação dos adjuntos adnominais, fazendo com que fosse perceptível a necessidade de uma revisão de assuntos simples, como artigos e numerais para que eles identificassem os adjuntos adnominais.

Já na terceira aula, foi iniciada a abordagem sobre o dia da consciência negra, pois o projeto da consciência negra estava próximo e o assunto seria trabalhado pela turma em apresentações, a partir do questionamento “o que é preconceito” uma longa e calorosa discussão em sala foi iniciada, deixamos, portanto, que expusessem seus pensamentos acerca

do tema. Após a discussão foi colocado o depoimento da cantora Iza e a música “pesadão” para demonstrar como as discussões raciais também podem se apresentar de forma poética.

Desse modo, nos dias 21/ 11/ 2019 e 22/ 11/ 2019 ocorreram atividades e apresentações sobre o dia da consciência negra no Colégio Estadual Armino Guarani. O dia nacional da consciência negra é oficialmente celebrado no dia 20/ 11/ 2019, contudo o Colégio realizou as atividades nos dias 21 e 22 por conta do calendário escolar. As atividades desenvolvidas pelos estudantes foram apresentações sobre representantes negros, confecções de cartazes e danças.

O evento citado, bem como outros eventos que o colégio realizou, foram planejados de forma interdisciplinar, desse modo, os professores se uniram com outros professores e ficaram responsáveis por algumas turmas. A disciplina de língua portuguesa por exemplo, foi trabalhada juntamente com outras disciplinas na produção das atividades, nas pesquisas realizadas pelos estudantes, apresentações e danças.

O aspecto interdisciplinar supracitado não sobrecarregou os professores, e desse modo o projeto conseguiu ter uma boa organização. A turma do 7º ano A trabalhou de forma mais intensa com produção e apresentação de cartazes durante os dois dias de projeto, este que foi aberto para toda comunidade.

Sequência didática III

Na primeira aula desta sequência, realizamos as correções de atividades e aplicação de exercícios de revisão, ao responder as questões percebemos que os alunos ainda estavam com dificuldades em diferenciar o predicado verbal e verbo-nominal, conseqüentemente confundiam o predicativo do sujeito e do objeto.

Em seguida, finalizamos a correção do exercício de revisão. Neste momento ficou perceptível o quanto os alunos haviam melhorado na percepção dos termos e o motivo pelo qual cada termo recebia tal nome. Nas produções textuais, os alunos conseguiram melhorar, com a atividade das manchetes, um pequeno, mas valioso passo.

Para finalizar a última sequência didática, foi realizado um *quiz* com perguntas referentes à quarta unidade. Dessa maneira, a aula foi mais dinâmica, uma vez que algo diferente foi feito para encerramento da última aula de revisão. Os alunos, já estavam acostumados, nessa altura do estágio, o que foi gratificante, apesar dos problemas encontrados com relação à aprendizagem.

Considerações finais

As práticas aqui descritas foram de caráter ímpar para nossa formação, uma vez que percebemos o quanto um fator pode influenciar outro e vice-versa, já que o entendimento sobre o problema de compreensão dos alunos foi crucial para desenvolver as outras atividades, bem como considerar o espaço utilizado, pois a utilização do auditório como alternativa para sair da sala de aula, foi um aspecto importante para notar como a mudança de ambiente fez diferença no momento de iniciar a abordagem sobre o conteúdo.

Faz ímpar mencionar que a professora já havia pensado em estratégias semelhantes, no entanto, com as exigências de aplicação do conteúdo programado, não conseguiu manter a constância com todas as turmas que possuía.

Consideramos que a mini pesquisa realizada, norteou as explicações posteriores sobre os assuntos, pois, sabendo previamente sobre as dificuldades dos alunos, considerávamos tais aspectos no momento em que era aplicado um exercício, ou até mesmo o vocabulário utilizado para explicação.

As dinâmicas criadas foram importantes no processo de aprendizagem, pois os alunos estavam acostumados a copiar conteúdo, ler e não compreender de fato. Com a sequência didática seguindo uma abordagem diferente a cada dia, os alunos começaram a participar mais e compreender melhor o que estava sendo exposto.

As atividades não alcançaram a total eficiência desejada, devido ao pouco tempo de duração do estágio, contudo, foram perceptíveis algumas melhorias, como as respostas corretas de atividades, a aquisição dos termos gramaticais sem confusões e o aumento da participação da turma. Os alunos fizeram atividades tanto em casa como em sala, além de que o resultado mais importante em nossa concepção foi perceber que os alunos progrediram, mesmo que lentamente. Foi gratificante ler durante a correção de exercícios a sentença “os estagiários são bons professores” como exemplo de predicado nominal.

Por fim, a elaboração e correção da avaliação, também possibilitou uma reflexão sobre o conceito de aprendizagem, pois durante a elaboração, procuramos estabelecer a conexão entre aquilo que foi tratado em sala e aquilo que seria colocado na avaliação, bem como no momento da correção, percebemos com as respostas dos alunos se o assunto foi compreendido.

Além de tais perspectivas, o estágio supervisionado de língua portuguesa I, fez com que refletíssemos sobre aspectos do processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração fatores de dentro e de fora do ambiente escolar foi possível levar teorias para o campo prático, uma vez que utilizamos de metodologias estudadas no ambiente acadêmico.

Ocorreram fatores marcantes, como a descoberta de forma simples, de quais eram os pontos fortes e fracos dos alunos na língua portuguesa, conseguimos detectar um problema de compreensão, fazendo com que as outras atividades fossem realizadas de forma mais lenta, pois somente desse modo as dificuldades seriam sanadas.

Aprendemos questões importantes ao elaborar e planejar os planos de aula, bem como durante o planejamento da avaliação da quarta unidade, como também constatamos que o momento de observação é essencial para as novas ideias e primeiras impressões sobre a turma na qual irá desenvolver atividades.

Os resultados obtidos no estágio ao final foram satisfatórios, ocorreram de forma lenta durante as aulas, mas foram notáveis. Infelizmente, o tempo trabalhado não foi suficiente para focar somente na compreensão e produção textual, uma vez que os assuntos para quarta unidade precisavam ser abordados, contudo, ao final do estágio por meio das discussões foi possível notar que os alunos haviam melhorado consideravelmente ao expressarem-se. O resultado inicial do questionário mostrou que os alunos liam, porém, não entendiam. Não foi possível aplicar uma pesquisa final para observar se os dados seriam diferentes, todavia, acreditamos que o resultado seria um pouco diferente, pois o que ficou perceptível foi a melhoria em certos aspectos.

Referências

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. [recurso eletrônico]: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 9. ed. – Brasília: **Câmara dos Deputados**, Edições Câmara, 2014. 45 p. – (Série legislação; n. 118).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

FREIRE, Paulo (1921). **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GUEDES, Neide Cavalcante. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. **Ensino Em Perspectivas**, 2(2), 1–15., 2021 Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4815>. Acesso em: 13 jan. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 94. p. 58-73, ago. 1995.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7.ed. – São Paulo: Cortez.

SANTOS, Júlia Gabrieli Schmidt. **O projeto político pedagógico como ferramenta da gestão escolar**. Universidade Federal de Santa Maria, Três Passos, RS, 2013.

SAUTCHUCK, Inez. **Prática de morfossintaxe-como e por que aprender análise (morfo)sintática**. 3.ed. – Barueri, SP: Manole, 2018.

SOUZA, Ângelo Ricardo. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p.123-140, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v25n3/07.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

Recebido em: abril/2023.
Publicado em: junho/2023.